



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Disciplina: Antropologia das emoções

Professor: Marco Julián Martínez-Moreno

E mail: akkmjm@gmail.com

2º Semestre de 2017

Horário das aulas: Segundas e quartas-feiras, das 21:00h às 22:40h.

Ementa

Apresentar o campo da antropologia das emoções, começando pela leitura de trabalhos clássicos que abordaram a emoção como categoria descritiva ou analítica. Com base em leituras de etnografias e artigos, discutiremos o estatuto da categoria de emoção na produção antropológica em relação às noções de indivíduo, sociedade, natureza e cultura. Também trabalharemos a noção de emoção como parte de um complexo comunicativo de práticas discursivas que conformam moralidades e posturas éticas, que dão conta de formas de organização social particulares, categorias de gênero e parentesco, exercícios de poder e a política na vida cotidiana.

Metodologia

O curso terá a forma de discussões organizadas em torno da bibliografia programada para cada sessão sendo, portanto, condição fundamental para participação no curso a leitura antecipada das obras indicadas. No início de cada aula uma pessoa ou um grupo no máximo de 3 estudantes fará uma exposição do texto do dia, para depois ser discutido de maneira grupal. Todos os estudantes deverão tecer comentários sobre os textos lidos e estimular questões ao longo das aulas. A leitura de todos os textos assim como a presença são obrigatórias (a frequência em 75% do curso é obrigatória). O programa poderá variar ao longo do curso, segundo a dinâmica das discussões na aula. Sendo assim, a seleção dos textos, bem como os capítulos, serão definidos tendo em conta o desenvolvimento do debate na sala de aula. O programa terá bibliografia em português e espanhol; referências em inglês podem ser incluídas ao longo do curso, tendo em conta o nível de compreensão desse idioma por parte dos alunos.

Avaliação

- a) Participação nas aulas. 20% da nota.
- b) Apresentação grupal de um dos textos da ementa a cargo de um grupo de estudantes (quatro pessoas no máximo). A exposição pode durar entre 20 e 30 minutos e nela deve se apresentar o objetivo do texto e a maneira como o autor ou autora desenvolveu seu argumento. 25% da nota.
- c) Uma prova individual no meio do semestre baseada nos textos do programa. 25% da nota.
- d) Um ensaio final de tema do interesse do aluno no qual utilize pelo menos dois autores ou autoras do programa. O tema do ensaio será apresentado pelo menos um mês antes da finalização do semestre e discutido de maneira coletiva na aula. 30% da nota.

Programa

Unidade 1. O que estamos chamando de uma antropologia das emoções?

BOLAÑOS FLORIDO, Lady Paola. El estudio socio-histórico de las emociones y los sentimientos en las Ciencias Sociales del siglo XX

BOURDIN, Gabriel Luis. 2016. “Antropología de las emociones: conceptos y tendencias”. *Cuicuilco Revista de Ciencias Antropológicas* 67 septiembre-diciembre, pp. 55-74

KOURY, Mario Guilherme Pinheiro. 2013. “Pela consolidação da sociologia e da antropologia das emoções no Brasil”. *Sociedade e Estado* 29(3), pp. 841-866.

LE BRETON, David. 2013. “Por una antropología de las emociones”. *Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad* 10 (4), Diciembre 2012-marzo de 2013, pp. 69-79

REZENDE, Claudia Bacellos e COELHO, Maria Claudia. 2010. *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

JIMENO, Myriam. 2004. *Crimen pasional. Contribución a una antropología de la emociones*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.

Unidade 2. Algumas abordagens às categorias de emoção no pensamento antropológico.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. 1973. “O irmão da mãe na África do Sul”. Em *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petropolis: Vozes, pp. 27-45.

MAUSS, Marcel. A Expressão Obrigatória dos Sentimentos. Em FIGUEIRA, S. (org.) *Psicanálise e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1991. “O argumento etnológico (A)”. Em *Razão e afetividade. O pensamento de Lucien Lévy-Bruhl*. Brasília: Editora UnB, pp. 97-120.

LEENHARDT, Maurice. 1997. *Do Kamo. La persona y el mito en el mundo melanesio*. Barcelona: Paidós.

BATESON, Gregory. 2006. *Naven. Um esboço de problemas surgidos por um retrato compósito realizado a partir de três perspectivas, da cultura de uma tribo de Nova Guiné*. São Paulo: EduUSP.

MEAD, Margaret. 1979. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Perspectiva.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar

Unidade 3. Emoções, individualismo e modernidade.

ELIAS, Nibert. 1993. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar.

DUMONT, Louis. 2008. *Homo Hierarquicus*. O sistema das castas e suas implicações. São Paulo: EdUSP.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. 1987. “Pouca vergonha, muita vergonha: sexo e moralidade entre as classes trabalhadoras urbanas”. Em LEITE LOPES, J. S. (Org.), *Cultura e identidade operária*. Rio de Janeiro: Marco Zero, Ed. UFRJ, pp. 203 a 226.

Unidade 4. Questões de método.

ROSALDO, Renato. 2000. “Introducción. La aflicción y la ira de un cazador de cabezas”. En *Cultura y verdad. La reconstrucción del análisis social*. Quito: Abya-Yala, pp. 23-44.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser afetado”. *Cadernos de Campo* 13: 155-161.

ROBBEN, Antonius. 2011. “Seducción etnográfica, transferencia y resistencia en diálogos sobre terror y violencia en Argentina”. *Aletheia* 1(2): 1-32.

Unidade 5. Política, gênero e violência.

JIMENO, Myriam. 2010. “Emoções e política: a vítima e a construção de comunidades emocionais”. *Mana* 16(1): 99-121.

VIANNA, Adriana, FARIAS, Juliana. 2011. “A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional”. *Cadernos Pagu* 37: 79-116.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. 2008. “Existe violência sem agressão moral?”. *RBCS* Vol. 23, No. 67 junho, pp. 135-193.

SIMIÃO, Daniel. 2014. "Sensibilidades jurídicas e respeito às diferenças: cultura, controle e negociação de sentidos em práticas judiciais no Brasil e em Timor-Leste". *Anuário Antropológico* 39(2): 237-260.

MARTÍNEZ-MORENO, Marco J. 2016. “O duplo registro do ‘gênero’ dos facilitadores de grupos reflexivos para homens autores de violência”. Em BEIRAS, A. e NASCIMENTO, M (orgs.), *Homens e violência contra mulheres. Pesquisas e intervenções no contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Noos.